

Editorial

Cada experiência marca a trajetória dos sujeitos envolvidos no processo educativo, tanto na formação inicial quanto na trajetória profissional. Em nosso itinerário profissional, como docentes do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre outras disciplinas e atribuições inerentes ao nosso ofício, atuamos nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de História. Juntamente com os demais professores da área de História do MEN, assumimos como princípio associar o estágio à pesquisa no campo do ensino de História, nos pautando, assim, pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Este dossiê, “Experiências de ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, apresenta itinerários de nossa atuação junto aos núcleos da EJA no município de Florianópolis (SC). Temos por objetivo propiciar que os estagiários do curso de História do período noturno não apenas observem as inúmeras variáveis que caracterizam o cotidiano escolar, mas também investiguem os diferentes elementos que compõem as práticas cotidianas dos sujeitos que integram esses núcleos de ensino. A intenção é, para além da experiência docente relativa ao ensino de História, sensibilizar o olhar dos estagiários para o cotidiano dos estudantes e professores da EJA, tanto na realização das aulas-oficinas e práticas de pesquisa (concepção norteadora da EJA/Florianópolis) quanto nas interações que estabelecem entre si, compartilhando ideias, valores e comportamentos construídos em suas vivências, produzindo marcas que singularizam esse trabalho pedagógico.

Nesse sentido, os artigos deste dossiê resultam de uma perspectiva de orientação que compreende a escrita como processo formativo, almejando que os estagiários não vejam esta atividade somente como mais uma e última etapa do estágio. A narrativa escrita sobre a experiência de formação é pertinente no campo da formação inicial de professores na medida em que se torna dispositivo constitutivo de aprendizagem quando assumida com rigor. Assim sendo, resultam de investigações, observações e atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado do curso de História da UFSC em 2015 e 2016 junto a alguns núcleos da EJA do município de Florianópolis, que tem como princípio “educar pela pesquisa”.

A proposta de educar pela pesquisa (PMF, 2008) rompeu com a concepção anterior de ensino supletivo e com o modelo metodológico e disciplinar do ensino fundamental da rede municipal, bem como passou a dialogar com os indicativos da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), órgão responsável por implementar políticas públicas para a EJA no país. Desde então, a proposta de “ensino por pesquisa” vem passando por constantes reformulações em sua estrutura sem, no entanto, abrir mão da concepção norteadora das ações educativas. As pesquisas desenvolvidas nos núcleos partem do interesse e necessidades dos estudantes que, formados em grupos e com a orientação dos professores, iniciam o processo construindo as problemáticas e os mapas conceituais para, posteriormente, passarem às investigações e, ao final, socializarem os resultados obtidos.

Diante desse panorama nos perguntamos: como se dá a atuação do professor de História na proposta pedagógica da EJA/Florianópolis? Como os debates realizados no âmbito do ensino de História podem contribuir no desenvolvimento das pesquisas dos estudantes da EJA? De que maneira os estudantes do curso de História se (re)constroem em relação ao papel do professor e do ensino de História durante as experiências do estágio? Como pensar a disciplinaridade no desenvolvimento das ações pedagógicas interdisciplinares?

Para o curso de História da UFSC, a experiência na EJA é uma oportunidade de os estagiários refletirem e desenvolverem práticas sobre temas como interdisciplinaridade, ensino por pesquisas, conceitos, conteúdos e procedimentos da História nas salas de aula. Para os núcleos, o trabalho com os estagiários permite que coordenadores e professores de diferentes áreas reflitam sobre suas práticas

pedagógicas, ou mesmo que se utilizem da compreensão do ofício do historiador (como a observação, a investigação e a análise de fontes históricas) para a criação de estratégias metodológicas. Nosso interesse é o de fundamentar a importância da pesquisa na/para educação de jovens e adultos, atentando para as contribuições que a reflexão histórica – teórica e metodológica – pode fornecer para a formação de professores e para a produção de conhecimentos históricos.

De um total de dezoito trabalhos finais apresentados no VII Seminário de Estágios Supervisionados de História, realizado na UFSC entre os dias 5 e 12 de julho de 2006, intitulado “Experiências na Educação de Jovens e Adultos”, cinco foram expandidos, revisados e constam neste dossiê. Ao dossiê junta-se o artigo que é parte de uma pesquisa de mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação na UFSC, “Saberes docentes na Educação de Jovens e Adultos em Florianópolis (SC)”. Nesse artigo Cláudio Scherer e Clarícia Otto apresentam como a EJA em Florianópolis é colocada em ação pela via da Pesquisa como Princípio Educativo (PPE). O foco são os saberes docentes mobilizados nessa modalidade de ensino, cujo destaque se faz ao trabalho coletivo, à proximidade e à humanização. Esse artigo exemplifica nossa aposta de haver sempre mais interlocução entre graduação e pós-graduação, haja vista que o tema de pesquisa surgiu em decorrência de Cláudio Scherer ter realizado seu Estágio Supervisionado na EJA e ter atuado como docente nessa modalidade de ensino.

No artigo “A questão étnico-racial do cinema de Hollywood no ensino de História: uma experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos”, Diogo Matheus de Souza e Stela Schenato problematizam a utilização de filmes como documentos históricos no ensino da EJA. Apresentam como trabalharam com os filmes de Hollywood, “Histórias Cruzadas” (2011), “12 Anos de Escravidão” (2013), “O Mordomo da Casa Branca” (2013) e “Selma” (2014) com o objetivo de discutir a questão do racismo na época e ainda presente na sociedade atual, sob diferentes formas.

Em “Práticas pedagógicas e desafios do ensino da História afro-brasileira no curso de informática para Jovens e Adultos”, Manoela Bernardi Ferreira, Flávia Ferreira e Eduardo Muniz Bocchi discorrem sobre como o trabalho por eles desenvolvido no estágio, em torno da História afro-brasileira e do papel de atores e

atrizes afro-brasileiros na mídia, gerou polêmica, opiniões e pontos de vista controversos. Para o trio de estagiários, o fato mais chocante para eles foi ter presenciado atitudes e comentários extremamente racistas, na sala de aula, a ponto de até a professora orientadora do estágio, Rosiane Ribeiro Bechler, ter de intervir.

No artigo “Gênero e História das Mulheres: reflexões sobre a experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos”, Andréia Amorim da Silva e Rodrigo Porto ressaltam a experiência de estágio na EJA como valiosa. Os autores apresentam parcela dessa experiência realizada no Núcleo EJA NORTE I, Escola Básica Municipal Herondina Medeiros Zeferino, especialmente em torno da oficina “Gênero e História das Mulheres”. Além disso, de forma analítica, discorrem sobre como o assunto vem sendo tratado nos meios de comunicação.

Em “A música como fonte de pesquisa no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades”, Huerth Moreira e Matheus Ferreira Machado discutem o desafio de se trabalhar a música como fonte de pesquisa na EJA. Com base na experiência do estágio na Escola Donícia Maria da Costa, núcleo CENTRO, atentam para a viabilidade do uso da música como fonte no ensino de história e na construção do conhecimento histórico, reforçando a necessidade do uso dessa fonte na EJA/Florianópolis.

No artigo “Debatendo religiosidades com os estudantes da EJA/Fpolis”, Anna Karla Vieira Martins, Joana Vieira Borges e Osmar José Nenevê trazem um relato de experiência de estágio com o tema “religiosidades” na EJA do município de Florianópolis, tendo por objetivo discutir as possibilidades e as dificuldades de trabalhar com esse tema na escola, garantindo, ao mesmo tempo, o fortalecimento do princípio de laicidade do Estado brasileiro.

Além desses seis artigos, ainda integram este dossiê, em suas respectivas seções, uma entrevista e uma resenha sobre a Educação de Jovens e Adultos. Em processo de formação inicial e buscando uma primeira aproximação com o futuro campo de estágio, Andréia Porfírio, Gustavo Aurino Quadros, Marko de Azevedo Pelagio e Rafael Augusto Bet Carbonar, sob a orientação de Joana Vieira Borges, entrevistaram o professor Samuel Pereira Marcolin, com vistas a refletir sobre as relações dos professores com seus saberes na experiência com a EJA. Na resenha “Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta solidária e cooperativa”

(Petrópolis: Vozes, 2015), livro de Valdo Barcelos, Rosimeiry Prado Rodrigues destaca a contribuição da obra no sentido de repensar estratégias de avaliação na EJA.

Por fim, gostaríamos de dizer da nossa satisfação em apresentar este dossiê, no qual compartilhamos parcela do amplo, árduo e ao mesmo tempo gratificante trabalho de formação inicial de professores e agradecer à Revista Polyphonia a acolhida para a publicação de aspectos desse trabalho. Almejamos que a leitura possa inspirar os leitores em geral e, especialmente, os leitores professores a criar o hábito da escrita e assumi-lo como um momento formativo e reflexivo para a gestação de novas práticas docentes.

Claricia Otto
Joana Vieira Borges
Organizadoras